

VISÃO DO CORREIO

Resposta assertiva às alegações de tortura

A transferência de Jair Messias Bolsonaro para uma cela da chamada Papudinha, um dos prédios anexos do Complexo Penitenciário da Papuda, precisa, de fato, contrapor-se ao argumento de familiares e apoiadores de que ele é vítima de condições similares à tortura desde que foi levado a uma sala na Superintendência da Polícia Federal, também em Brasília, para cumprir a pena de 27 anos e três meses de prisão por liderar uma tentativa de por golpe de Estado. Ao determinar a troca de endereço, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes rechaçou as acusações feitas por aliados e argumentou que o ex-presidente da República passaria a estar em “condições ainda mais favoráveis” de encarceramento. Que assim seja.

O tamanho ampliado da cela (cinco vezes maior que a anterior), a possibilidade de acesso a uma alimentação adequada (o espaço tem cozinha privativa) e o aumento do tempo das visitas estão entre as novas condições listadas pelo ministro do STF para embasar a decisão tomada. Em relação ao suporte à saúde, há um posto no local, com uma equipe composta por dois médicos clínicos, três enfermeiros, dois dentistas, um assistente social, dois psicólogos, um fisioterapeuta, três técnicos de enfermagem, um psiquiatra e um farmacêutico, lista a decisão com 36 páginas. Moraes também autorizou a instalação de uma estrutura que atenda à necessidade diária de Bolsonaro de fazer sessões de fisioterapia.

Para parte dos apoiadores, a transferência agradou, ainda que reações surpreendam. Em publicação no Instagram, a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro agradeceu à PF por ter cuidado de Bolsonaro “com atenção, auxiliando

nas medicações e nas refeições” durante a permanência no prédio da corporação. Uma semana antes, porém, na entrada do hospital em que o marido estava internado para ser submetido a exames, Michelle disse à imprensa que, na PF, o marido vivia em uma “solitária”, condição de encarceramento em espaços pequenos e sem possibilidade de contato com humanos.

Quando estava sob os cuidados dos policiais federais, Bolsonaro recebeu visitas da esposa e dos filhos em uma cela com o dobro do tamanho previsto legalmente. A transferência para a Papudinha, de responsabilidade da Polícia Militar do DF, “permitirá o aumento do tempo de visitas aos familiares, a realização livre de ‘banho de sol’ e de exercícios a qualquer horário do dia”, escreveu Alexandre de Moraes. O ex-presidente também foi submetido a avaliação de uma junta médica oficial que emitirá um laudo sobre seu quadro clínico e a necessidade de uma transferência para um hospital penitenciário. Os advogados e aliados, incluindo os filhos, seguem pressionando por uma prisão domiciliar humanitária.

Independentemente do destino de Jair Bolsonaro, qualquer cidadão preso tem direito à proteção de sua integridade física e moral. Nesse sentido, Moraes acerta ao destrinchar todas as características das novas instalações em que se encontra Bolsonaro hoje e ao lembrar que ele está “em melhores condições do que as verificadas para os presos comuns”. Ainda que falhe com boa parte dos detentos, o Estado precisa garantir que Bolsonaro tenha a sua integridade resguardada durante o aprisionamento, minando empreitadas de ataque à legitimidade da Justiça e, em decorrência, ao processo eleitoral.



MARCOS PAULO LIMA

marcospaulo.df@cbn.net.com.br

Jhon Jhon, o reforço invisível

O mercado da bola produz debates intermináveis e de difícil consenso. Veja o caso do meia-atacante Jhon Jhon, autor de três gols em dois jogos neste início de temporada do Red Bull Bragantino. Ricaços do futebol brasileiro como Palmeiras, Cruzeiro e Flamengo cobijam “elefantes” como Thiago Almada, John Arias, Gerson e Lucas Paquetá, mas ignoram o camisa 10 do time paulista bancado pela multinacional austríaca de bebida energética.

Revelado pelo Palmeiras, o jogador tem 23 anos. Nasceu em 9 de setembro de 2002. Em vez de respeitar o processo e aguardar a evolução do diamante da base, o time alviverde preferiu vendê-lo ao Red Bull Bragantino em 2024 por 4,1 milhões de euros. Ele assumiu a camisa 10.

Segundo dados do SofaScore, Jhon John encerrou o Brasileirão de 2025 em segundo lugar no ranking dos passes decisivos por jogo. Média de 2,8. Ele deixa um companheiro em condição de fazer gol quase três vezes a cada partida. A estatística é relevante em tempos de blocos de marcação cada vez mais compactos.

Para você ter uma ideia, o português Bruno Fernandes, do Manchester United, lidera o quesito com 3,1 por jogo na Premier League. Mbappé, do Real Madrid, é o primeiro no Espanhol com 2,7. No Brasileirão, Jhon Jhon só ficou atrás de Alan Patrick do Inter, cuja média foi 3,3.

Jhon Jhon entrega assistências. Terminou em sexto lugar no último Brasileirão com sete passes convertidos em gol. Perdeu para Arrascaeta (14), Kaio Jorge e Paulo Henrique (8). Empatou com Matheus Pereira e Alan Patrick, camisas

10 de Cruzeiro e Inter, ambos com sete.

O camisa 10 do Bragantino oferece passes, assistências, mas também entrega fintas, um fundamento essencial para quebrar linhas nas ações ofensivas. Jhon Jhon foi o segundo colocado em dribles certos com média de 2,5 por partida, atrás de Paulo Henrique. O lateral-direito do Vasco teve média de 2,6 na Série A.

Último dado: Jhon Jhon terminou a última edição do Brasileirão em oitavo no ranking das participações em gols. As 17, ao lado de Wilian José, foram superadas por Arrascaeta (32), Kaio Jorge (29), Vitor Roque (19), Reinaldo (19), Pedro (18) e Alan Patrick (18). Ah, ele também fez gol de falta no Brasileirão passado.

Usei os números para encerrar com uma constatação e uma pergunta. Os nomes do colombiano Arias e do argentino Almada rondam o noticiário do Palmeiras. Repatriar Lucas Paquetá virou obsessão do Flamengo. O Cruzeiro comprou Gerson. O Corinthians só tem Garro na função. O Vasco depende de Philippe Coutinho.

Resumindo o debate: por que Jhon Jhon serve para o Red Bull Bragantino e o Zenit, São Petersburgo, clube russo interessado em investir 18 milhões de euros no camisa 10, e os ricaços Flamengo, Palmeiras, Cruzeiro e Botafogo não movem um centavo pelo autor de 13 gols e 11 assistências na temporada de 2025? Jhon Jhon é o meia invisível. A alternativa ou solução ignorada. O santo de casa que não faz milagre. Se estivesse na Europa... Assim é o mercado maluco do futebol brasileiro.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.

» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Eleição 2026

Conforme noticiado, o Ministério da Justiça enviou para a Polícia Federal (PF) um pedido de uma deputada do PT para investigar Flávio Bolsonaro por ter associado o presidente Lula ao ditador venezuelano Nicolás Maduro. O pedido já desperta inquietude, haja vista que o suposto crime contra a honra é de ação penal privada, tornando desnecessária a utilização da máquina pública para finalidade tão personalíssima, ainda que envolva o presidente da República. Todavia, o ocaso do modus operandi petista está às claras: em ano de eleição, o governo, agora, começa a fabricar fake news e a construir a narrativa de que Lula e Maduro não são próximos, depois de tantos afagos e abraços entre ambos. Ao mesmo tempo, começa a mirar no potencial candidato da oposição. E, assim, o PT concebe a ideia de ganhar as próximas eleições por WO.

» **Ricardo Santoro**

Lago Sul

Piscina de ondas

A saúde no Distrito Federal está definhando, a infraestrutura do asfalto está detonando nossos veículos, e eles estão preocupados em finalizar a piscina de ondas? Culturalmente, este país não está preparado para isso. Para tudo, precisa criar leis e regras. Veja como fica de lixo a nossa Ponte JK aos domingos e feriados. Esse é só um dos maus exemplos que os cidadãos causam à cidade. Sem consciência, só vai gerar mais gastos e, com mais gastos, vem a corrupção!

» **Marcinkus Marques**

Brasília

Falha do sistema

Esse episódio do rapaz que era garçom e foi aprovado no concurso para o Itamaraty deveria ser mais recorrente. Ele tem todo o mérito do que conseguiu, mas o normal, para uma sociedade de primeira, seria todos terem a oportunidade de fazer o mesmo. Então, serve como um lembrete: em vez de olhar apenas pela ótica do esforço do rapaz, devemos reconhecer a falha do sistema em não fazer com que isso se torne uma realidade justa para todos

» **Ruan Lucas Costa**

Belém (PA)

Narcoestado

Certamente, o narcoestado está presente em São Paulo e em quase todo o território brasileiro. Para combatê-lo, é preciso garantir a independência do Judiciário e do Ministério Público para que possam investigar políticos e autoridades sem medo de retaliação. É preciso também rastrear o dinheiro e estrangular a sua lavagem, além de não permitir que o sistema eleitoral financie campanhas, impedindo que o dinheiro do crime compre mandatos. Parece muito difícil, mas é possível eliminar de vez o narcoestado.

» **Paulo Cassão**

Brasília

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

A entrega simbólica da medalha do Nobel da Paz de María Corina Machado a Donald Trump não altera o destino do prêmio, mas diz muito sobre a necessidade de ambos de ocupar um palco maior que o da política cotidiana.

Paccelli M. Zahler — Sudoeste

Achei essa atitude indigna, uma personalidade, agraciada com a suprema honraria do Prêmio Nobel da Paz dar de presente o símbolo dessa premiação para um tirano truculento e belicista.

Lauro A. C. Pinheiro — Asa Sul

O governo cubano quer dialogar com Donald Trump. Resta saber se o delicado presidente dos Estados Unidos reconhece o significado de “dialogar”.

Alberto Lima — Brasília

A Justiça deveria considerar depredação a ônibus como terrorismo. Aí, a história mudaria!

Reginaldo Ramos — Brasília

Todo protesto é válido, mas vandalizar os ônibus não pode. Que todos aqueles que vandalizaram os ônibus da Urbi na quinta-feira sejam identificados e punidos!

José Martins — Brasília

Em uma cela de 65 metros quadrados, o ex-presidente poderá retomar o seu hábito de atleta e, ainda, se aproximar dos tolos que o seguiram na tentativa de golpe. Perfeito!

Joana Soares — Asa Norte

Primeira morte por dengue em São Paulo. Casos explodindo em Caldas Novas. Alguém tem dúvida de que, se a gente não se cuidar, chega aqui ao DF? Vacina e vigilância quanto à água parada são obrigatórias agora!

Marlon Barros — Cruzeiro

É mais fácil se refugiar da espiral do ar glacial vinda do polo do que do calor carioca.

José R. Pinheiro Filho — Asa Norte

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	R\$ 1.187,88
			360 EDIÇÕES (promocional)
Assine			
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie			
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp			
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br